

O MEDO...

"Xefe" Xavier, para se salvar, grita aos quatro ventos que está solidamente protegido pela amizade do chefe do governo!

Xefe Xavier está transformado numa 2.ª edição de Augusto Gomes. Todos tremem diante daquele figurão, todos tremem de medo, bem entendido... Xefe Xavier vendo-se perdido, notando que à sua volta se fazia o vácuo, gritou, apavorado, num último recurso:

—Que se acautelem os que me acusam. Eu sou poderoso, onipotente, inatacável. O António Maria da Silva, que é o dono disto, protege-me a todo o custo, contra tudo e contra todos. Somos muito amigos. Eu até o trato por tu!

Diante desta perentória afirmação, os que acusavam recuaram, gaguejaram umas desculpas, meteram os pés pelas mãos e afirmaram que xefe Xavier, como homem e como xefe, era a pessoa mais honrada e mais digna de todas as que até hoje têm nascido e vivido neste planeta. Se assim não fosse, isto é, se não se tivessem retratado, grandes perigos ameaçavam os que ousavam dizer em público que xefe Xavier era aquilo que toda a gente sabe.

Protestamos desasombradamente contra essa atmosfera de cobardia que se estabeleceu em torno desse homem, lá porque ele tem a psicologia dum scelerado e possui a defendê-lo e a garantir-lhe a impunidade esse hediondo António Maria da Silva que supõe que, pelo facto de dominar o país no Terreiro do Paço, toda a gente deve curvar-se submissa perante a sua odienta ditadura e a sua abjecta personalidade. Com Augusto Gomes repetiu-se a mesma scena: tudo tremia em volta do poderio daquele homem, tudo o receava, devido às protecções escandalosas que possuía na política e na polícia.

Xefe Xavier arvorou-se no Augusto Gomes n.º 2. Mas—ou nos enganamos muito—ele não ficará a rir-se. Pode ficar ainda por algum tempo—desempenhando as suas funções de xefe. Mas, tarde ou cedo, a machada certa que foi vibrada à sua cabeça, há de fazer sentir seus poderosos efeitos. Xavier-homem pode durar ainda muitos anos, mas o Xavier-xefe tem os seus dias contados.

A questão da polícia é, a pesar de tudo, secundária. No fundo de

sempre animado:

Na avenida da República, por um destes felizes casos, fomos encontrar aquele nosso amigo. Não havia tempo a perder. E posto ao corrente dos nossos desejos Pimenta, a traços largos, vai-nos explicando os porquês da luta contra os receptáculos. São dele estas declarações:

—Desde 1911 que o pessoal menor dos Correios e Telégrafos vem defendendo a introdução em Portugal das caixas receptáculos. Com o aumento da população não fazia sentido que o pobre carteiro fosse obrigado a subir aos pavimentos superiores dos prédios e a galgar diariamente mais de 5.000 degraus como sucede a um colega meu!

—Na Caixa Receptáculo Postal, colocada no ático das escadas e devidamente preservada de qualquer extravio seria deixada a correspondência que o inquilino do prédio queria buscar. Como invariavelmente o inquilino sempre desce à rua ele não teria nenhum inconveniente em levar a sua correspondência. O carteiro, por sua vez, ficaria livre desse grande esforço e tudo se harmonizaria.

—E quando foi reconhecida justa aos carteiros?

—Só em 1922 o falecido administrador geral dos Correios, D. João Pessanha é que apresentou um projecto de lei criando a caixa. Em 10 de Março de 1924, isto é, há mais de dois anos, o projecto foi finalmente convertido em lei.

—Por essa lei os proprietários dos prédios eram obrigados a colocar nos átrios

dicação e esforços para que a «Semana da Criança» revista o brilhantismo a que tem jus.

A banda e corporação dos Bombeiros que tomam parte neste festival, a pesar de enormes sacrificios, muito vêm contribuir para o seu grande brilhantismo pelo que são dignos dos maiores encômios.

O programa das festas da «Semana da Criança» nesta localidade é o seguinte:

Dia 16.—Exposição de trabalhos escolares; preleções pelos professores; concerto pela Banda da Associação; sarau dançante abrigado pelo Grupo de Bandolinistas de Massamá.

Dia 17.—Excursão à Rocha com merenda e diversões acompanhando a Banda da Associação.

Dia 18.—Passeio ao Jardim Zoológico, à Sociedade de Geografia e ao Museu das Belas Artes.

Dia 19.—Passeio de confraternização a Valejas com «pic-nic», abrigados pela Banda da Associação.

Dia 20.—Passeio de estudo ao Aquário Vasco da Gama, Museu do Carmo e Museu dos Coches.

Dia 21.—Passeio a Leceia com Jogos Desportivos e de equitação, abrigados pela Banda da Associação.

Dia 22.—Recita infantil com orfeão das Escolas Primárias, abrigado pelo Grupo Musical 1.º de Dezembro, de Queijas.

Dia 23.—«Matinée» cinematográfica com preleções, seguida de «lunch» a todas as crianças da freguesia, distribuição de brinquedos aos alunos que melhor se distinguiram nos trabalhos escolares, abrigada pela Banda da Associação. À noite sessão cinematográfica seguida de sarau à francesa.

Dia 24.—A's 10 horas. Refeição da Direcção, Conselho Fiscal e Comissão de Defesa dos Direitos da Criança no sentido de conseguir uma protecção efectiva às crianças em idade escolar. A's 12 horas: distribuição de um prémio ao aluno mais distinto das Escolas.

Em Barcelona

BARCENA, 15.—Pela 1.ª primeira vez, nesta localidade, se realizou tão importante festival, devido aos esforços da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelona e professorado primário, especializando os professores sr.ª D. Palmira Ferreira de Carvalho e José Marcos da Fonseca, que têm sido de uma inextinguível de-

A CAIXA RECEPTACULO POSTAL

Os senhorios estão combatendo este melhoramento cidadão porque ele não lhes trouxe vantagens, afirmam-nos um delegado do pessoal menor dos correios

A caixa receptáculo postal está motivando uma viva discussão na imprensa. Não admira. Num país onde por atavismo mais se combate uma inovação, esse apreciável melhoramento cidadão tinha que ser combatido por aqueles que não encaram bem o evolucionar das coisas.

A caixa receptáculo postal, em Portugal, é combatida por esse motivo e porque não trouxe para os senhorios um apreciável rendimento.

Pomos dobrado contra singelo que se a caixa receptáculo postal proporcionasse aos senhorios alguns lucros ela neste momento já estaria nos átrios das escadas de todos os prédios de Lisboa.

Como assim não se dá os senhorios, por intermédio do seu órgão na imprensa o *Correio da Manhã*, combatem a caixa sob os mais infundados pretextos.

Ainda há dias aquele matutino, para defender os interesses dos infelizes senhorios, se atirava como gato ao bofe contra a caixa por ela trazer para os proprietários um novo encargo.

A atitude dos senhorios não podia ficar em julgado. Ouvir alguém que conhecesse o assunto em todos os seus detalhes impunha-se. Esse alguém estava naturalmente indicado que fosse o nosso amigo Manuel Marques Pimenta, membro da Associação do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos e um fervoroso defensor da caixa.

Como encontrá-lo, se ele na árdua tarefa a que se entregou de colocar os receptáculos não tinha um momento disponível...

Como nada é impossível nesta vida, soube que o camarada Pimenta, no desempenho da sua missão, se encontrava nas avenidas novas.

Para lá nós dirigimos ontem.

Um pouco de história

Na avenida da República, por um destes felizes casos, fomos encontrar aquele nosso amigo. Não havia tempo a perder. E posto ao corrente dos nossos desejos Pimenta, a traços largos, vai-nos explicando os porquês da luta contra os receptáculos. São dele estas declarações:

—Desde 1911 que o pessoal menor dos Correios e Telégrafos vem defendendo a introdução em Portugal das caixas receptáculos. Com o aumento da população não fazia sentido que o pobre carteiro fosse obrigado a subir aos pavimentos superiores dos prédios e a galgar diariamente mais de 5.000 degraus como sucede a um colega meu!

—Na Caixa Receptáculo Postal, colocada no ático das escadas e devidamente preservada de qualquer extravio seria deixada a correspondência que o inquilino do prédio queria buscar. Como invariavelmente o inquilino sempre desce à rua ele não teria nenhum inconveniente em levar a sua correspondência. O carteiro, por sua vez, ficaria livre desse grande esforço e tudo se harmonizaria.

—E quando foi reconhecida justa aos carteiros?

—Só em 1922 o falecido administrador geral dos Correios, D. João Pessanha é que apresentou um projecto de lei criando a caixa. Em 10 de Março de 1924, isto é, há mais de dois anos, o projecto foi finalmente convertido em lei.

—Por essa lei os proprietários dos prédios eram obrigados a colocar nos átrios

dicação e esforços para que a «Semana da Criança» revista o brilhantismo a que tem jus.

A banda e corporação dos Bombeiros que tomam parte neste festival, a pesar de enormes sacrificios, muito vêm contribuir para o seu grande brilhantismo pelo que são dignos dos maiores encômios.

O programa das festas da «Semana da Criança» nesta localidade é o seguinte:

Dia 16.—Exposição de trabalhos escolares; preleções pelos professores; concerto pela Banda da Associação; sarau dançante abrigado pelo Grupo de Bandolinistas de Massamá.

Dia 17.—Excursão à Rocha com merenda e diversões acompanhando a Banda da Associação.

Dia 18.—Passeio ao Jardim Zoológico, à Sociedade de Geografia e ao Museu das Belas Artes.

Dia 19.—Passeio de confraternização a Valejas com «pic-nic», abrigados pela Banda da Associação.

Dia 20.—Passeio de estudo ao Aquário Vasco da Gama, Museu do Carmo e Museu dos Coches.

Dia 21.—Passeio a Leceia com Jogos Desportivos e de equitação, abrigados pela Banda da Associação.

Dia 22.—Recita infantil com orfeão das Escolas Primárias, abrigado pelo Grupo Musical 1.º de Dezembro, de Queijas.

Dia 23.—«Matinée» cinematográfica com preleções, seguida de «lunch» a todas as crianças da freguesia, distribuição de brinquedos aos alunos que melhor se distinguiram nos trabalhos escolares, abrigada pela Banda da Associação. À noite sessão cinematográfica seguida de sarau à francesa.

Dia 24.—A's 10 horas. Refeição da Direcção, Conselho Fiscal e Comissão de Defesa dos Direitos da Criança no sentido de conseguir uma protecção efectiva às crianças em idade escolar. A's 12 horas: distribuição de um prémio ao aluno mais distinto das Escolas.

Em Barcelona

BARCENA, 15.—Pela 1.ª primeira vez, nesta localidade, se realizou tão importante festival, devido aos esforços da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelona e professorado primário, especializando os professores sr.ª D. Palmira Ferreira de Carvalho e José Marcos da Fonseca, que têm sido de uma inextinguível de-

dicção e esforços para que a «Semana da Criança» revista o brilhantismo a que tem jus.

A banda e corporação dos Bombeiros que tomam parte neste festival, a pesar de enormes sacrificios, muito vêm contribuir para o seu grande brilhantismo pelo que são dignos dos maiores encômios.

O programa das festas da «Semana da Criança» nesta localidade é o seguinte:

Dia 16.—Exposição de trabalhos escolares; preleções pelos professores; concerto pela Banda da Associação; sarau dançante abrigado pelo Grupo de Bandolinistas de Massamá.

Dia 17.—Excursão à Rocha com merenda e diversões acompanhando a Banda da Associação.

Dia 18.—Passeio ao Jardim Zoológico, à Sociedade de Geografia e ao Museu das Belas Artes.

Dia 19.—Passeio de confraternização a Valejas com «pic-nic», abrigados pela Banda da Associação.

Dia 20.—Passeio de estudo ao Aquário Vasco da Gama, Museu do Carmo e Museu dos Coches.

Dia 21.—Passeio a Leceia com Jogos Desportivos e de equitação, abrigados pela Banda da Associação.

Dia 22.—Recita infantil com orfeão das Escolas Primárias, abrigado pelo Grupo Musical 1.º de Dezembro, de Queijas.

Dia 23.—«Matinée» cinematográfica com preleções, seguida de «lunch» a todas as crianças da freguesia, distribuição de brinquedos aos alunos que melhor se distinguiram nos trabalhos escolares, abrigada pela Banda da Associação. À noite sessão cinematográfica seguida de sarau à francesa.

Dia 24.—A's 10 horas. Refeição da Direcção, Conselho Fiscal e Comissão de Defesa dos Direitos da Criança no sentido de conseguir uma protecção efectiva às crianças em idade escolar. A's 12 horas: distribuição de um prémio ao aluno mais distinto das Escolas.

NA GRÃ-BRETANHA

O governo procura restabelecer as negociações com os mineiros

O sr. Herbert Samuel, presidente da comissão de inquérito à indústria de carvão, realizou várias conferências com os membros das Trade-Unions. Por sua própria iniciativa, afirma-se, mas, sem dúvida, obedecendo a sugestões do governo, formulou as seguintes conclusões:

1.º—As negociações acerca das condições de trabalho nas minas devem ser readaptadas e a subvenção governamental voltará a ser paga durante um prazo aceitável;

2.º—O êxito final das negociações é muito duvidoso, a não ser que se convenha num método de regular os conflitos da indústria mineira diferente das conferências entre proprietários de minas e operários mineiros. Por consequência, deveria constituir-se uma comissão nacional de salários, composta de representantes de ambas as partes, uma personalidade neutra e um presidente independente;

3.º—Esta comissão nacional teria o direito de discutir todos os pontos que se deseje relacionar com a questão dos salários;

4.º—Não se faria qualquer revisão das escalas de salários sem as necessárias garantias de que seriam aprovadas definitivamente as medidas de reorganização propostas pela comissão de inquérito à indústria de carvão.

Formar-se-ia, como o propôs o primeiro ministro, um comité por representantes de mineiros, cujo objectivo seria a cooperação com o governo na elaboração de medidas legislativas e administrativas necessárias e na vigilância do seu cumprimento.

Em resposta ao «memorandum» de sr. Herbert Samuel e à carta que o acompanhava, o conselho geral das Trade-Unions, pelo punho do seu presidente e do seu secretário, fez saber:

«O conselho geral, depois de ter atentamente considerado a vossa carta e o «memorandum» junto, deseja igualmente que as propostas por vós sugeridas ofereçam uma base para o restabelecimento das negociações acerca das condições de trabalho na indústria de carvão. O conselho geral tomou as medidas necessárias para terminar a greve geral, confiando nas garantias do primeiro ministro acerca das medidas que virão a ser tomadas. O conselho geral espera que, enquanto as negociações se reatam, a subvenção do governo seja paga normalmente e que os avisos prévios de lock-out nas minas sejam imediatamente retirados.»

Descontentamento pela cessação da greve

LONDRES, 15.—Deram-se desordens no bairro popular de Poplar, onde a ordem de cessar a greve foi acolhida de mau grado pelos grevistas. A multidão, ameaçando, juntou-se em volta da sede das Trade-Unions, tendo sido dispersa pela polícia, que fez quarenta feridos.—(H.)

No entanto, prossegue a luta

LONDRES, 15.—Em Ilford, as Trade-Unions decidiram continuar a greve em todas as profissões, como protesto contra a resolução da North Eastern Railway de não readmitir os grevistas senão nos termos de novo contrato, e contra a recusa da Companhia Geral dos Omnibus em readmitir os grevistas presos. Em Hull, os empregados de transportes e os ferroviários decidiram não retomar o trabalho.—(H.)

Os anjos da paz...

LONDRES, 15.—Nos seus discursos ontem pronunciados na Câmara dos Comuns, os srs. Lloyd George e Macdonald pediram ao primeiro ministro que dirigisse pessoalmente as negociações entre os proprietários e os trabalhadores das minas de carvão, pois a sua grande influência levaria necessariamente a um satisfatório e rápido acordo.—(L.)

Examinam-se as propostas da paz

LONDRES, 15.—As propostas elaboradas pelo primeiro ministro para solução do conflito mineiro estão sendo cuidadosamente apreciadas pelas duas partes interessadas.

As propostas são baseadas nas linhas do relatório da comissão oficial de estudo à crise da indústria, prevendo a fusão de certas empresas, restrições no recrutamento e estabelecimento duma repartição nacional de salários, semelhante à dos caminhos de ferro.

E igualmente proposta a fundação dum conselho para inquirir das condições de venda e dos lucros da indústria, do qual farão parte representantes dos sindicatos, prevendo-se a concessão de subsídios de família e de deslocação.

O governo propõe um auxílio financeiro de aproximadamente três milhões de libras esterlinas, para um período dalgumas semanas, a fim dos mineiros se decidirem a aceitar a redução dos salários mínimos, fora de quaisquer subsídios que mais tarde lhes possam ser concedidos.

O conselho de salários seria constituído por três representantes dos patrões e três dos mineiros, sob a presidência dum estadista independente.

Este conselho teria como obrigação estabelecer os salários e os acordos sobre horas de trabalho, verificando os primeiros em relação a cada distrito e deliberando sobre a percentagem mínima de lucro que se deve considerar como prosperidade do respectivo comércio, bem como propor qualquer reorganização da indústria e deliberar, finalmente, sobre todos os assuntos que digam respeito à mesma indústria.

Os subsídios pela carestia da vida não serão reduzidos em todos os distritos onde presentemente sejam de 45 shillings por semana, ou menos.

Este conselho deverá estar organizado, e pronto a entrar em funções, dentro de três semanas.

No caso de empate, o presidente usará do voto de desempate.

Se as duas partes concordarem em qualquer modificação temporária sobre regime de horas de trabalho, o governo elaborará as necessárias propostas de lei.

Qualquer saldo do crédito de três milhões terá o destino que for acordado entre o governo, proprietários e trabalhadores mineiros.

O rescaldo da primeira batalha

LONDRES, 15.—O tráfico apresentou-se hoje normalmente. Os omnibus, os carros eléctricos e os comboios subterrâneos circularam como antes da greve.

Os serviços de caminhos de ferro e de energia eléctrica estarão amanhã completamente normalizados.

Os jornais publicaram-se todos, tanto em Londres como na província, mas ainda em formatos reduzidos, em virtude de ainda não terem terminado as negociações entre os proprietários e as associações dos gráficos.

Estas conversações prosseguirão hoje, bem como as dos trabalhadores dos portos, esperando-se que fiquem concluídas.

O conselho geral do congresso dos «trade-unions» apelou para todos os seus partidários pedindo-lhes que aceitem a regulamentação do conflito no melhor espírito, cujos termos serão explicados hoje e amanhã em comícios que se realizarão em todos os distritos e nos quais farão uso da palavra os dirigentes dos «trade-unions» locais.—(L.)

Val efectuar-se a conferência dos mineiros

LONDRES, 15.—Os delegados dos mineiros foram já, segundo se diz, convidados a avistarem-se com os proprietários das minas, a fim de se iniciarem imediatamente as negociações, a pesar de os delegados mineiros não estarem autorizados a negociar novas fórmulas sem esperar as decisões da conferência plenária dos mineiros que se reunirá na quinta-feira.—(H.)

A vida de uma rosa

LONDRES, 15.—A *Gazeta Britânica* publicou o seu último número no dia 13 do corrente. Recordando as circunstâncias que determinaram a sua publicação, conclui a *Gazeta* —A *Gazeta Britânica* tem curta existência, mas pode desempenhar o papel que lhe incumbiu. Ao passo que se torna uma recordação, também fica como monumento.—(H.)

Opiniões incontestáveis

LONDRES, 15.—Na província foi a ordem de cessar a greve bem acolhida, principalmente no condado de Chester, onde o trabalho foi logo retomado. No condado de Derby o pessoal dos caminhos de ferro mostra-se satisfeito, ao passo que os mineiros consideram uma traição o fim da greve. Retomaram o trabalho os operários empregados no Midlothian. Todavia, o pessoal ferroviário manifesta um certo scepticismo, nomeadamente o de Luton e Sheffield, onde os ferroviários exigem a readmissão total e sem condições.—(H.)

A revolta militar na Polónia

PARIS, 15.—Segundo notícias recebidas da Polónia, o marechal Pilsudski, que se encontra à frente do movimento revolucionário, parece ter obtido vantagens, apoderando-se da residência de Belvedere, onde se achava reunido todo o ministério Witos, desde o primeiro dia da revolta. O presidente e vários membros do governo abandonaram Varsóvia em aeroplanos.

O marechal revoltoso triunfa

PARIS, 15.—Segundo notícias recebidas da Polónia, o marechal Pilsudski, que se encontra à frente do movimento revolucionário, parece ter obtido vantagens, apoderando-se da residência de Belvedere, onde se achava reunido todo o ministério Witos, desde o primeiro dia da revolta. O presidente e vários membros do governo abandonaram Varsóvia em aeroplanos.

O papão bolchevista

BERLIM, 15.—Informações recebidas do Lemberg dizem terem sido notados vários movimentos de tropas russas na fronteira, o que traz a população extraordinariamente alarmada.—(L.)

Final, venceu ou não?

BERLIM, 15.—São bastante contraditórias as notícias recebidas da Polónia. No entanto, o marechal Pilsudski parece inteiramente senhor da situação, dizendo-se que as guarnições das províncias chamadas pelo governo, se colocaram ao lado do marechal, que se encontra dominando os entroncamentos ferroviários e as linhas estratégicas, impedindo assim a chegada de quaisquer reforços.—(L.)

LEIAM A MANHÃ

Suplemento semanal

DE

A BATALHA

SUMÁRIO:

Carta ao Marquês de Pombal sobre a Festa da Espiga, pela Voz que clama no deserto.

Intolerância

Quando o coração manda..., por Alfredo Marques

A cobardia da geração que desponta, por Engenheiro Navarro

Através dos livros, por J. B.

A lei da mediocridade, por Eduardo Frias

O padre Sena Freitas e o sr. Antero de Figueiredo

Crónica de Coimbra, por José Sant'Ana

As flores, por Nogueira de Brito

A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão

O actual movimento político na Índia, por Fernando da Costa

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras)

INICIA-SE HOJE EM TODO O PAÍS A "SEMANA DA CRIANÇA"

A simpática ideia da Semana da Criança criou fundas raízes no ânimo do povo. Realizou-se no ano findo com grande êxito, um êxito inesperado. O seu principal fim — interessar o povo pela educação da infância — começa a ser alcançado, porquanto o proletariado é das classes que mais concorre para dar brilho à Semana da Criança.

Nos sindicatos operários a ideia da Semana da Criança foi recebida com alvoroço e simpatia. Nos dias festivos da Semana do ano passado o operariado soube cercar as crianças de um ambiente de carinho verdadeiramente tocante.

Este ano repete-se a Semana. É uma semana de alegria iluminada pelo sol ridente destes dias primaveris e pelo sorriso luminoso e candido da infância.

A Batalha está de alma e coração com estas iniciativas. Elas estão de acordo com a propaganda que fazemos de educação do povo e chamam a atenção dos pais, das famílias para a necessidade de se fazer uma pressão grande e decisiva sobre os poderes públicos para que eles se interessem a valer pelo problema da instrução.

O êxito da Semana da Criança constitui a prova provada de que não é vão o esforço empregado no sentido de interessar o povo pelos assuntos de educação e instrução. Verifica-se, pois, que se existe em Portugal um analfabetismo grande, aterrador, não é por culpa do povo que pretende educar-se, mas por desleixo dos governos que esbanjam o dinheiro em obras inúteis, esquecendo por completo a educação popular.

Temos esperança de que a Semana da Criança que hoje se inicia vai ter, senão maior, um êxito tão grande como no ano findo. As belas

CARTA DO RIO DE JANEIRO

O cônsul Garrido deu à colônia um triste exemplo da sua imbecilidade

RIO DE JANEIRO, abril. — Afinal de contas qual o intuito que o cônsul Sampaio Garrido teve em apresentar ao ministro dos Estrangeiros um rabisador da «buna-dicha» que se chama Correia Varela?

A pergunta parecerá ociosa, e, todavia, é muito legítima e a resposta muito conveniente para formular a justa crítica deste acto contra o qual se insurgem os espíritos mais calmos.

O Varela, sidonista, mendigou a apresentação para obter do governo um auxílio para o jornal «Pátria Portuguesa», de que é proprietário um português nacionalizado brasileiro — Crisóstomo Cruz, célebre de porco e coração de tigre.

Sabemos que o Garrido fez isto para agradar ao Adonis Virgolino Sotto Mayor, que usa camisa de rendas e que por uma lamentável metempsicose se transformou em Diana, tendo na fronte carminada não sei que vergonha oculta do passado. Com isto o sr. Garrido deu à colônia o lamentável espectáculo dessa moral de que ele quis fazer um cisma sobre os fundamentos da sua virtude amparada por esse Adonis que se serviu do papel do consulado para pedir aos sidonistas assinaturas para o pasquim incensado de asneiras. Mal o coelho a este Adonis, mas pelo que depreendo dos seus actos suponho que deve ser um candidato ao lugar da antiga Pompadour. Não compreendo como o cônsul, que eu sei monárquico, assumiu a si a responsabilidade de apresentar ao sr. Vasco Borges um tipo de tão baixo estofa moral — um *souteneur*!

Digam-me se o facto que se deu não depõe contra o cônsul, pois que é altamente deprimente da nossa qualidade de civilizados, e se ele não deve ter salpicado com laivos de remorso todos os que o presenciaram. Este nosso protesto não representa de forma alguma qualquer ódio, traduz um aviso para que haja mais cautela com as apresentações aos nossos homens públicos.

O Grémio Republicano já fez sentir a sua indignação contra este acto do cônsul, tanto mais que ele ampara um pasquim hostil à República e dirigido por analfabetos sem moral e sem pudor. Que isto chegue aos ouvidos do ministro dos Estrangeiros e afaste de si os Varélas e os Coutinhos, que daqui foram com a mira na cavação. — Bernardo Martins Figueiredo Abreu.

Novidades literárias
CAVALGADA DO SONHO
E
TERRAS DE FOGO
— DE —
Juliano Quintinha
2.ª Edição — Escudos \$800
A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Precisa-se dum operário, que dê as melhores referências, para trabalhar com máquina de costura movida a motor eléctrico para fazer encanamentos. Dão-se esclarecimentos na oficina de Encanamentos na estação de Alcântara Terra, rua da Fábrica da Pólvora, 2, das 10 às 11 e das 16 às 17 horas. — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4356
COMPANHIA SATANELA - AMARANTE
Todas as noites o célebre
Pão de Ló
com o FADO DO SOLDADO

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
HOJE
a representação da interessante peça
Papillon, bom rapaz
Nos primaciais papéis:
Maria Pia, Otelo de Carvalho, Albertina de Oliveira, António Pinheiro, Alice Ogando, Ribeiro Lopes, Isild de Vasconcelos e Emilia Fernandes.

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

TEATRO DO GIMNÁSIO
Telef. C. 2314
HOJE
a linda comédia
O ROSARIO
de BISSON
Tradução de ACACIO DE PAIVA
Protagonista
PALMIRA BASTOS
No primacial papel masculino
TARQUINIO VIEIRA

'A Batalha' na provincia e arredores

Cascais

Sociedade musical

CASCAIS, 14. — Para solenizar o 12.º aniversário da sua fundação, realizaram-se grandes festas, constando de alvorada com salva de morteiros, e bailes nas noites de 12 e 13, abrilhantados pela orquestra da Sociedade. No próximo domingo, pelas 17 horas, realiza, no jardim da Parada, um concerto, esta Filarmónica, que é considerada uma das melhores, e que sob a direcção do conhecido e hábil maestro Serra e Moura, executará o seguinte programa: L'Entente Cordiale, marcha; Le Rajah de Mysore, Overture, Lecocq; Carochá preta, valse; Serra e Moura; Huguonotes; Seleção da Ópera, Meyerbeer; Marina; Zarzuela, Arrieta; Sangre de Reyes; Fandango; Luna; Jeune Turque; Marcha por Maquet.

E' esta banda composta na sua maioria de proletários, e por isso é digna do maior apreço, atendendo a que empregam as suas horas de descanso dedicando-se a uma arte tão apreciada. Para eles vão as nossas saudações e incitamentos.

Mais um herói

Acabam de nos informar que num exercício de militares realizado há dias na Cidadela, o 2.º sargento Avelino quebrou a espada no corpo dum pobre soldado sinaleiro, ferindo-o. Já também este valentão aprendeu com os dois tenentes-carrascos que, sob o mínimo pretexto, agredem os soldados, e de quem já nos ocupamos.

Parece que o comandante não liga nenhuma importância a estes casos. Ou está à espera que um dia a dignidade dos soldados o faça despertar?—C.

Coliseu dos Recreios
A's 9 e meia
Torneio Internacional de Luta
Combates para hoje:
WEINURA contra YAGO
mandchuriano estónio
PIETROWITSON contra DEGLANE
siberiano francês
M. GONCALVES contra NESTRON
português dinamarquês
Grandes atracções artísticas

Edições de "A Sementeira"
Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$50
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos à A BATALHA
ou no Cais do Sodré, 88

ARTIGOS ELECTRICOS
Novas etiquetas com preços actualizados
CASA PALISSY GALVANY
Rua Serpa Pinto, 5
MALAS POSTAIS
Pelo paquete «Flandres» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, efectuando-se a última tiragem da correspondência da caixa geral às 9 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO
Academia Nacional. — Hoje, grandiosa saída de homenagem à amadora D. Ana Soares.
Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje, matiné dançante, abrilhantada a terceto «jazz-band».

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

TEATRO APOLO
Emp. Ruas — Telef. N. 4929
— HOJE —
A REPRESENTAÇÃO DO
sensacional drama
A Galdéria
Os primaciais papéis por RAFAEL MARQUES E PALMIRA TORRES

AGREMIÇÕES VARIAS

Liga Nacional de Defesa dos Animais. — Por intermédio desta Liga acaba de fundar-se em Lourenço Marques uma Liga congénere e delegada da da metrópole, que se rege pelo mesmo estatuto, tem os mesmos fins e adopta o mesmo símbolo. No «Boletim Oficial» daquela Província Ultramarina, 1.ª série, de 30 de Janeiro do corrente ano vem publicado o respectivo Alvará. Os corpos gerentes desta Liga daquela colónia são formados dos seguintes cidadãos:

Assamblea geral: Dr. A. Barradas, presidente; Jorge Figueiredo, 1.º secretário; Marciano Micanor da Silva, 2.º secretário.

Conselho Directivo e Administrativo: António de Vasconcelos, presidente; Joaquim Lopes de Castro e Antero de Vasconcelos, secretários; Alfredo Guedes de Melo, tesoureiro; Gastão da Silveira, director da biblioteca; António Joaquim de Moura, Edmundo Sampaio Garrido e Armando Rebelo, vogais.

Comissão de Fiscalização: Estácio Dias, presidente; Oscar Menezes Fernandes e José Albasini, vogais.

Esta Liga, delegada da Liga Nacional de Defesa dos Animais da Metrópole, conta com belos elementos naquela província tendo sido organizada pelos esforços dum grupo de dedicados amigos dos animais, destacando-se o nome do sr. António de Vasconcelos que dirigiu todas as negociações sobre o assunto. Esta instituição vai abrir um posto de socorros a animais, em Lourenço Marques, e bem assim iniciar conferências publicas naquela província sobre o proteccionismo aos animais.

Na vila de Coruche acaba de formar-se uma delegação desta Liga, sendo a sua direcção constituída pelos srs. João Lopes de Carvalho Júnior, presidente; Alexandre Inácio Ramos Cardoso, vice-presidente; Ernesto de Albuquerque Pais, secretário; Amílcar Duarte Silva, tesoureiro.

Esta delegação tem já um forte núcleo de sócios que vai inaugurar um posto de socorros naquela vila e está tratando de organizar um serviço de policiamento no Concelho para evitar as selvagens que se praticam constantemente contra os animais.

Sociedade Protectora dos Animais. — Esta colectividade promove, como já noticiámos, no dia 21 do corrente, no teatro do Gimnásio, uma recita, que promete atingir grande brilhantismo.

Haverá uma conferência pelo sr. dr. Cunha e Costa, acerca do significado moral da «Causa Zoológica», e a representação da interessante peça «O Rosário», que acaba de subir à scena naquele teatro com grande êxito.

Tratando-se de uma nova produção teatral, destinada a grande sucesso de cartaz e aos outros atractivos da recita, é de profetizar um êxito completo a mais esta manifestação promovida pela benemérita colectividade, que conta já meio século. Sobre o programa daremos em breve mais algumas notas.

A Direcção da Sociedade pede-nos que tornemos publico que todos os sócios, que ainda não receberam bilhetes, os devem requisitar à sede da Sociedade, rua de São Paulo, 55, (telefone C. 2403).

Grémio do Minho. — Realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma sessão solenne para inauguração da bandeira e da nova sede na rua dos Anjos, 13 e na qual devem fazer uso da palavra elementos de destaque na colónia minhota.

A's 21 horas realiza-se um serão de arte, seguido de baile.

Ocorrências diversas
Ontem, de manhã, quando o auto pronto-socorro do Quartel n.º 8 dos Bombeiros Municipais se dirigia para um incêndio no Chiado, ao voltar do largo do Regedor para o de São Domingos atropelou Maria Ernestina Purissima, de 60 anos, residente no largo de São Sebastião da Pedreira, 172, sóto, a qual imediatamente transportada ao hospital de São José, já ali chegou cadáver, pelo que depois de verificado o óbito pelo cirurgião de serviço ao Banco, foi o cadáver removido para a Morgue.

No posto da Cruz Vermelha ao Calvário recebeu curativo e recolheu a casa, António Salvador, de 23 anos, natural de Mafra, e residente em Alcolena, que em Belém, foi colhido pela carga de que era condutor, ficando ferido no pé esquerdo.

Na enfermaria infantil do hospital Estefânia deu entrada, Miguel dos Santos, de 15 meses, natural e residente em Asseiceira (Mafra), filho de Elvira Rosário Neves, e que ali foi atingido por uma pedrada, por outros menores que perto andavam brincando, ficando muito ferido na cabeça.

Vindo da cadeia do Limoeiro, onde se encontrava enfermo, recolheu ontem ao hospital do Régio o recluso João de Deus, de 18 anos, canteiro, natural da Pampilhosa.

A crise do capitalismo
PARIS, 15. — No dia 18 do corrente reinem-se nesta cidade os principais industriais metalúrgicos da França, da Bélgica, do Luxemburgo e do distrito do Sarre, a fim de examinarem as possibilidades dum acordo internacional. — (L).

Associação de Jardins-Escolas João de Deus
Inaugura-se no dia 23 do corrente, na sede desta Associação, à Avenida Pedro Álvares Cabral, uma exposição de arte para a qual têm contribuído os melhores artistas da nossa terra.

Ultimamente entraram interessantes trabalhos assinados por: Abel Cardoso, Acácio Lino, António Carneiro, Armando Lucena, Artur Alves Cardoso, Albano Portocarrero de Almeida, Carlos Reis, Ezequiel Pereira, Falcão Trigos, Francisco Valença, Ferreira Lobo, Fernando Farinha, Jorge Colaço, Júlio Vaz Júnior, Leal da Câmara, Maria Alexandrina Chaves, Mário Santos, Martins Barata, Maria de Jesus Conceição Silva, Miguel do Espírito Santo de Oliveira, Narciso Moraes, Pedro Guedes, Ribeiro Cristino, Santos Silva (Alonso), Varela Aldeimiro.

Preços
(Incluindo todos os impostos)
Frizas 40\$00
Camarotes 40\$00
30\$00 e 20\$00
Fautuils 10\$00
Superiores 6\$50
Geral 4\$00
Varandas 3\$00

Farinha Peitoral Lactea CENTAZI
A saúde das crianças
A força dos convalescentes
A energia dos velhos
— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

Farinha Peitoral Lactea CENTAZI
A saúde das crianças
A força dos convalescentes
A energia dos velhos
— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

Farinha Peitoral Lactea CENTAZI
A saúde das crianças
A força dos convalescentes
A energia dos velhos
— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

Farinha Peitoral Lactea CENTAZI
A saúde das crianças
A força dos convalescentes
A energia dos velhos
— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

Farinha Peitoral Lactea CENTAZI
A saúde das crianças
A força dos convalescentes
A energia dos velhos
— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

Farinha Peitoral Lactea CENTAZI
A saúde das crianças
A força dos convalescentes
A energia dos velhos
— Procurar nas casas que melhores produtos vendem —

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Em vista das resoluções tomadas, por unanimidade, na reunião dos directores e empresas dos jornais de Lisboa, só figurarão, de ora à frente, nesta secção diária do nosso jornal, as informações daquelas casas de espectáculos que mantenham para com a imprensa as mesmas relações que sempre mantiveram, com vantagens para ambas as partes, sem qualquer inovação.

Teatro do Gimnásio
A peça de BISSON «O rosário», tradução de Acácio de Paiva

«O rosário» é uma peça sentimental, dum ternura admirável. O seu ambiente é todo de beleza moral, de candidez, de bondade. É um hino ao amor desinteressado, puro, simples, nuvem cor de rosa, aroma de flor.

E, assim, o maior defeito da peça é a sua máxima qualidade: o romantismo. BISSON, temos a certeza, com o seu talento de comediografo coloriu mais ainda o assunto que deu origem à peça.

«O rosário» é uma peça para o coração, não é uma peça para o cérebro. Por isso as mulheres terão por ela preferência. E essa preferência ainda mais forte se tornará com a circunstância de estar a protagonista entregue a Palmira Bastos, actriz querida do publico em geral e muito em especial das senhoras. O papel de «Joana» teve na simpática actriz um relevo sentimental encantador, especialmente nos dois últimos actos.

Tarquinio Vieira, novo de talento, estudioso e artista de muita consciência, tem neste papel o melhor da sua interessante e progressiva carreira. Teodoro Santos muito bem, o que nos regosija, por termos que não perdeu as qualidades que o impuseram de há muitos anos à consideração publica. Gil Ferreira foi um médico cheio de bondade e de observação. O rigor com que observou todos os pormenores do seu papel, foi notável; esta característica do detalhe dá a Gil Ferreira um dos melhores lugares do teatro português, dos últimos anos.

Regina Montenegro, Barros Lopes, Alegria, num pequeno papel e os outros artistas mostraram diligência e amor pelos papéis. A direcção artistica de Gil Ferreira muito proficiente. Os cenários de Mergulhão e Leão de Barros, como os interiores deste ultimo, de ótimo gosto.

Palmira Bastos antes da peça disse, com finura um poema em verso de Acácio de Paiva, que traduziu com propriedade a peça. Muitas flores encheram o camarim de Palmira que fazia a sua festa artistica.

Nogueira de BRITO
Recital de arte moderna

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no Salão do Conservatório de Lisboa, um recital de arte moderna, com o seguinte programa: «Como se namora», por L. Oliveira Guimarães; «Canto», por Ema Romero Santos Fonseca; «Wienlied», Jatislav Kricka; «Les soirées de Petrograde» (n.º 5), Darius Milhaud; «Tilimbom», Igor Stravinski. Precedendo cada um dos trechos musicais, João Zuzarte de Mendonça, filho, fará uma ligeira biografia do respectivo autor.

«Recitativo», Helena de Sousa Costa; «Queixumes da pastora», Leonor Reis; «O meu Algarve», Candido Guerreiro; «Confissão», Luthgarda de Aires; «Conversa do Joãozinho», Candido Aires de Magalhães; «A moribunda», Cardoso de Oliveira; «Amor ideal», Alberto Branão; «Preta-Papusa», Augusto Santa Rita; «O que a Primavera trouxe», «O que o Inverno levou», «A mãe», António Correia de Oliveira.

2.ª parte: «Canto», Ema Romero Santos Fonseca; «Herbststranen», Bela Bartok (4.ª audição em Portugal); «Chant d'émigré», Diran Alexanian; composição oferecida à cantora pelo autor depois de traduzida do arménio para francês pelo poeta Tchobanian. Os acompanhamentos ao piano são feitos pela pianista D. Mafalda Gomes.

«Recitativo», Helena de Sousa Costa; «Silêncio», Oliva Guerra; «Conversar», Guilherme de Almeida; «Incoerência», Virginia Vitorino; «O roussinol», Afonso Lopes Vieira; «Notas carnavalescas», Branca de Gonta; «O mercado», Fernando de Castro; «Sempre», Maria de Carvalho; «Resurreição», João de Barros.

Reclames
Não cessam as enchentes consecutivas do Teatro da Trindade, o que prova o interesse com que o publico tem acolhido os espectáculos da bem organizada companhia Lucília Simões, cujo conjunto artistico é o mais homogéneo possível. A peça actualmente ali em scena, «O homem das 5 horas», engraçadíssima comédia parisiense, de Hennequin e Weber, continua em pleno êxito, bem como a orquestra sul-americana, que todas as noites se exhibe em «fim de festa».

Hoje ha «matinée», apresentando-se a comédia e o interessante «jazz-band».

ESPECTÁCULOS
Nacional. — A's 21.15. — «Mam'zelle Nitouche».
Gimnásio. — A's 21.30. — «O Rosário».
Politeama. — A's 21. — Variedades.
Apollo. — A's 21.45. — «Galdéria».
Trindade. — A's 21.15. — «O Homem das Cinco Horas» e «Orquestra Sul Americana».

Coliseu dos Recreios. — A's 21. — Luta.
Fenícia. — A's 21.15. — «O Pão de Ló».
Maria Vitória. — A's 20.50 e 21.30. — «Foot-Ball».
Século XXI. — A's 21. — Variedades.
João de Almeida. — A's 20.30 e 21.30. — «Fox-trot».

Cinema (Il Vicente (4 Graças). — Espectáculos às 3.ª, 1.ª, sábados e domingos com matinees.
Eximio Parque. — Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS
Tivoli. — Olympia. — Central. — Condes. — Chiado Terrace. — Ideal. — Arco Bandeira. — Promotora. — Esperança. — Tortoise. — Cine Paris.

Futebol
O Benfica empata 1-1 com o Racing de Madrid. Perante fraca concorrência de publico, motivada por certo pelos ultimos insucessos na organização de jogos com grupos estrangeiros, muito reclamados na verdade mas mal representados, deu-se nas Amoreiras o encontro anunciado entre o Benfica e o Racing.

O jogo, não sendo embora brilhante, foi contudo interessante de seguir, pela alma que lhe imprimiram os dois «onzes». Muita rapidez nas jogadas, iniciadas com boa perspectiva mas desastrosamente terminadas, quer num campo quer noutro.

O Benfica, que se apresentou com Francisco Vieira nas redes, mas desfalcado na linha avançada, onde se notou sensivelmente a falta de Crespo e Simões, muito fracamente substituídos por Manuel Pereira e Travassos, dominou em absoluto, atacou e contra-atacou com alma, mas sem efficacia no remate.

O Racing, como o Benfica, brilhante na defesa, mas sem conjunto no ataque. Ao seu guarda-redes deve, no entanto, o lisongeiro resultado, conseguido mercê das brilhantes e aparatosas defesas que executou.

Francisco Vieira nas poucas vezes que interveiu, actuou com segurança e estilo; resultado de uma saída inteliz, para a defesa a pontapé de uma bola vinda da direita, resultou o ponto dos espanhóis a quinze minutos do fim. A dois minutos do termo, após uma forte pressão dos «vermelhos», Vitor Gonçalves conseguiu o empate com uma excelente recarga.

O Benfica, pelo jogo desenvolvidio, merecia a vitória e tê-la-ia, se

MARCO POSTAL

Cartão. — Afonso da Costa. Recebemos 10800 para a sua assinatura. Os suplementos que lhe faltam seguem hoje.

Cabeção. — Ass. dos Rurais. — A vossa assinatura ficou paga até 30 de Abril, p. p. Alancil. — Manuel Café. — Recebemos 24800. Assinatura paga até 15 de Junho, p. f. mas faltou 1800 visto que são 25000 os dois meses.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários Grande sortimento em chapéus, flocos e mechas em cores lindíssimas, formosos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na

Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.ª

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETES — Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Supostos para senhora . . . 3000

Supostos em verniz . . . 3800

Botas pretas (grande salto) . . . 4800

Botas brancas (salto) . . . 2800

Grande salto de botas pretas . . . 5800

Botas de couro para homem . . . 4000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social

Ver bem, pois só lá encontra bonas baratas. A Social Operaria e a Social Operaria, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 20.

Novo Talho e Salchicharia

Rua Marquês Sá da Bandeira, 26, 28

Com grande abundância de carne de vaca, vitela, carneiro, porco, toucinho e seus derivados.

PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATA, DO LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Dúzia \$40; 100, 2580; mil, 25800

Pedra grande, dúzia, \$80

Milhares de curas

SE DEVEM AO HERPETOL

Unicórnio eficaz para as doenças da PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros remédios que aos pais aconselhavam, resolveu consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL.

pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, formando a criança a um pernoso coceira, logo de primeiras aplicações do HERPETOL, sentiu-se aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.

É recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas e mordeduras de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 157, Lisboa, e na R. das Flores, 155, Porto.

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, VENDER DIRETAMENTE

aos fregueses pelos preços 10 UZ MAIS BARATO que o que os agentes levam a mão. FICAM seus pedidos diretos para serem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRICA

onde se fazem essas lindas CHAPAS e que curam para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (argolas de Barba), Giletes mais baratos. Estojos de metal branco com medalha e lâminas Giletes 5000, Navilhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as alças. Tesouras

linhas superiores a 1200 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 400, que os outros vendem pelo dobro, canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repelente o número até 12 vezes, ditos para chaves a picotar o número e com data, selos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, sinetas para lacre e roupa, etc., alças de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhas, fichas de metal para joias, cafés, fabricas, etc. Esses lindos avulsos a Freire, em aço e ouro com braço e monogramas, canhões importados da Portugal, chapas e letras para marcar caixotes e prelos, lâmpadas e instalações elétricas, isqueiros e peúras, etc., etc. UNICA na Europa completa. — A. L. Freire, 158 a 164, R. do Ouro. — Telef. 2650. C. — Pegam a cobrança para tudo lhe se remeter.

Mensuração

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15000. Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Desejam vender ou comprar ouro, prata ou joias?

Preferim as ourivesarias da firma

Morais & Gama

Rua da Befesa, 16

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode competir, poderão comprar ou vender nas melhores condições de garantia.

Empresa de Trens de Aluguer da Graça

Rua de São Gens (à Graça)

Telefone Norte 2042

Esta Empresa participa aos seus estimáveis clientes, que, a partir do dia 1 de Abril, reduziu os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas 25\$00

Cada hora a mais . . . 10\$00

Serviços de TEATRO, levar e buscar . . . 15\$00

Serviços para fora de Lisboa preços convencionais.

LIMAS NACIONAIS

Se a grande falta de produtos tem dado lugar a que ainda hoje se encontram em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são de má qualidade, a União Nacional, para melhorar a situação, tem vindo a produzir limas nacionais de primeira qualidade, com as seguintes características: Experimentem, pois, as limas nacionais e encontrarão a venda em todas as lojas de artigos de limpeza e de higiene.

MARCAS REGISTRADAS

União Nacional, Lda, Lisboa, em 1922

qualidade com as melhores limas estrangeiras.

Experimentem, pois, as limas nacionais e encontrarão a venda em todas as lojas de artigos de limpeza e de higiene.

União Nacional, Lda, Lisboa, em 1922

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante ao seu, em caso de morte, um capital de ESC. 5,000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-lá ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

PAPELARIA

VIÚVA MARQUES

(Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª, Limit.ª)

Variadíssimo sortimento de artigos para escritório

Telefone: C. 2676 Rua do Ouro, 36—Lisboa

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralleiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garagem: Rua Almirante Barroso, 21

PO RODRIGUES

Unicos depositários em Portugal: Salvador Barata, Limit.ª (Sobrelendas dos alçados marca CIVOTIA) 19 A—R. das Gaivotas—19 C LISBOA

Telefone T 516

A venda em todas as drogeries, mercearias e lojas de ferragens

Agente nas lhas: JOSÉ GOES FERREIRA PUNCHAL

Assinar "Os Mistérios do Povo"

ASSINEM Os mistérios do Povo

SAPATARIA ALSACIANA

DE A. JOSÉ GOMES

Calçado de luxo para senhores, homens e crianças

Descontos vantajosos ao operariado

AVENIDA ALMIRANTE REIS 10 B—10 C—10 D

PRODUTOS ZÉDOL

Enviam-se catálogos grátis, ocultos

Pilulas virilgenas, o melhor preparado para a fraqueza genital.

Pilulas Hemofilas, regularizador das menstruações.

Ovaralgina, o melhor preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA Calçada de Santo André, 16

Companhia Industrial do Norte

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede no Pórtio—Rua Bento Junior

A administração desta Companhia anuncia que, de conformidade com a deliberação tomada pela sua assembleia geral, reunida, até às 18 horas do dia 27 do corrente mês, propostas para venda global de todos os bens sociais, móveis e imóveis, cujo inventário poderá ser examinado, na sede da Companhia, desde as 14 às 18 horas de todos os dias úteis anteriores a este.

Porto, 14 de Maio de 1923.—Pela Companhia Industrial do Norte. (a) Agostinho Luís Marques, Administrador-Delegado.

ATENÇÃO!...

Vendas ao preço do fabricante

Chapéus de Feltro para homem, a 22\$00 Esc.

Chapéus de Palha da Moda, deste ano, a . . . 24\$00 Esc.

Guarda-sóis para homem e senhora a . . . 22\$00 Esc.

e mais artigos patentes ao público

Visita a Chapelaria e Sapataria

DE —

A PROGRESSO José Inácio da Silva 1.º

16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18 (à Calçada Marquês de Abrantes)

aonde V. S.ª encontrará um grande e variado sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-sóis e Calçados, assim como concerta e faz por medida Chapéus e Bonets a preços sem competição.

Também se limpam Chapéus de Palha

FÁBRICA

cladinhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA—

Atenção! Atenção! Atenção!

BAIXA DE PREÇOS

Na Casa Mariposa — 87, Rua dos Fanqueiros, 91

Sobretudo desde 120\$00 — Casacos de senhora desde 60\$00

Ditos em peluche desde 220\$00

Cheviotes para fatos desde 10\$00

Estes preços são próprios de fim de estação

CASA MARIPOSA

87, Rua dos Fanqueiros, 91

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doenças das senhores—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.

Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

Policlínica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, J. M., 114—Lisboa

TELEFONE TRINDADE-302

Doença dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.

Clinica cirúrgica—Operações, às 16,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.

Ouvidos, nariz e garganta, às 9,30 horas—Dr. Carlos Larroude.

Sífilis e doenças venéreas, às 11 horas—Dr. Carmo dos Santos.

Clinica médica, coração e pulmões, às 10 horas—Dr. Drummond Borges.

D. das grávidas, puerperas, útero e anexos—Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. José Bonito.

Estômago, fígado e intestinos—D. da nutrição (dieta), toa, obesidade, às 14 h.—Dr. Luiz Quintela.

Clinica geral às 14 h.—Dr. Manuel d'Assumpção.

Doenças da pele e venerologia, às 15,30 horas—Dr. Caeiro Carrasco.

Análises clínicas—Vacinas, às 15 horas—Dr. Marques Manães.

Doenças dos olhos, às 9,30 h.—Dr. Sertório Senna.

Doenças da boca e dentes—Protese, 12,30 horas—Dr. Virgílio Xavier.

Raios X—Radioterapia, às 16 horas—Dr. Aleu Saldanha Cruz.

D. Nervosas e Mentais—Electroterapia, às 16 h.—Dr. Luiz Pacheco.

Ortopedia—Massagem—Ginnástica médica, às 15 horas—Dr. Salazar Carneira.

POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114

(Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas—Dr. Abel da Cunha.

Estômago, intestinos e fígado. Clinica geral, às 11 horas—Dr. Eduardo Neves.

Coração e pulmões. Clinica médica, às 15 horas—Dr. Leão da Silva.

Boca e dentes, desde as 9 horas—Dr. Domingos Pereira.

Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. F. F. F. F. F.

Doenças da nutrição. Clinica Geral, às 16,30 horas—Dr. Camezuli Ferreira.

Doenças dos olhos, às 14 horas—Dr. Caetano S. Oliveira.

Pele e sífilis, às 11 horas—Oliveira Feijão.

Doenças das senhores, às 17,30 horas—Dr. Isabel Pereira.

Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas—Gomes Coelho.

Rins e vias urinárias, às 12,30 horas—Dr. H. de Fontoura Madureira.

Raios X—Dr. Aleu Saldanha.

ANÁLISES CLÍNICAS VACINAS

Alfaiataria do Carmo

DE David da Costa Relvas

Calçada do Carmo, 50—LISBOA

Fatos e Sobretudos para homens e senhores, de boas fazendas e a preços baratíssimos. Fazem-se com perfeição e elegancia. Aceitam-se fatos a feito.

vos esperam certamente ainda, através da noite dos séculos! Mas, por mais temível e esmagador que vos pareça o triunfo do mal contra o bem, da força contra o direito, do sclerado contra o homem honesto, nunca esqueçais que a justiça é eterna e a injustiça efêmera! Nunca desaniméis, nunca desesperéis! Combatei sempre o mal e o crime! Combatei-os sem misericórdia, sem piedade, sem tréguas! Insurgi-vos contra eles, seja qual for a sua força! seja qual for a vossa fraqueza! por pequeno que seja o vosso número! Quando se quebrar a vossa espada, combatei com as unhas e com os dentes, que a vitória é certa! O crime é amaldiçoado pelo destino, e a sua última hora fixada pela fatalidade! Mas combatei!... «Trabalhai, que o céu vos ajudará!» como dizia a virgem das Galias, a plebeia de Domrémy perseguida pelo ódio dos padres, dos reis e dos homens de guerra...

Eles martirizaram e queimaram o teu corpo virginal, Joana! mas o teu nome e a tua glória são imortais!

Portanto, filhos de Joel, combatei! Combatei sempre! Se morreres na luta antes de verdes a queda do crime, vossos filhos saudar-vos hão a morte, e vós sereis vingados!... Lembrai-vos dos factos escritos em cada página da nossa legenda; e, principalmente, vede o enérgico renascimento do protestantismo!

A matança de São Bartolomeu dizimou os protestantes, e os católicos julgaram-nos destruídos para sempre... Enganavam-se! Os sobreviventes ergueram-se de novo, mais fortes e mais resolutos ainda, contra a Igreja e contra a realeza. A apostasia dos príncipes de Bearn e de Condé, a morte dos outros senhores protestantes, privaram os protestantes dos seus antigos chefes, que defendiam a sua fé religiosa, respeitando contudo a monarquia: de ora em diante os huguenotes escolherão chefes plebeus, que nunca hão-de aceitar a funesta ficção de que foi vítima o grande Coligny: «que o rei, suposto incapaz de pecar, e sempre iludido por maus conselheiros, a guerra se devia fazer, não contra ele, mas contra eles...» Depois da terrível

noite de São Bartolomeu, os protestantes declararam guerra de morte à realeza; as ideias republicanas fazem novos e rápidos progressos entre os insurrectos.

Já não são príncipes e senhores, mas burgueses e artistas, que de novo apelam para as armas e dirigem, com a energia do desespero, a sublevação dos Reformados, que tomando uma iniciativa tão arrojada como imprevisita, em Nîmes, Montauban e Sancerre, expulsam as guarnições reais, tomam posse dos governos das cidades, as fortificam e nelas acumulam munições e armas. A alta Guyana, o Quercy, o Rouergue, o Albigenço, e uma parte do Delphinado revoltam-se de novo, não já apenas contra Carlos IX, mas contra a monarquia.

A Reforma declara constituir-se republicaneamente, como os cantões suíços; compreende-se afinal que não é justo que todos vivam sujeitos aos caprichos de um só. O livro sublime de Boétie abriu os olhos aos menos inteligentes; e desta vez, após tantos séculos de cobarde obediência, todos os republicanos se ligam contra esse um, esse Carlos IX, que acaba de manchar-se todo com sangue. Mas não basta a deposição do monstro coroado, porque os seus irmãos ou descendentes podem ser tão ferozes como ele. O que a Reforma quer é a abolição da realeza.

¿Pois então o governo dos homens ha-de estar à mercê do acaso dos nascimentos reais? Se por ventura, no decorrer dos séculos, aparece um ou outro príncipe bom, ilustrado, amigo da sua pátria, dedicado ao bem público, a maior parte destes coroados não é composta de nulidades, de estúpidos, de idiotas ou sclerados?

Os Reformados lançam as bases duma república federal: as províncias nomearão os seus estados parciais de cada diocese; todas as partes da federação terão vida própria e governo seu no que diz respeito aos seus interesses locais, mas estarão ligados aos estados provinciais no que respeita aos interesses gerais.

Assim, era impossível qualquer tirania. Se os esta-

dos gerais quisessem impor uma lei iníqua à confederação, «encontrariam uma resistência invencível da parte dos estados parciais. A República protestante, ou antes, como se dizia em 1572, a «união cívica da Igreja reformada», devia estender-se e constituir-se à medida que fossem aderindo a elas as províncias.

Tais eram as bases desta constituição: Comuna e Federação, com bandeira vermelha.

«Cada cidade da província elegerá um chefe ou administrador para governar, tanto em caso de guerra como nas coisas civis.

«Este administrador será auxiliado por um conselho de vinte e quatro vereadores, eleitos, como ele, sem distinção de classe, entre os nobres, burgueses ou populares da cidade e dos seus arredores.

«Ao administrador e aos vereadores serão adjuntos outros setenta e cinco conselheiros, também electivos, e que deliberarão em comum com os primeiros, formando o Conselho do Cem.

«O Conselho dos Cem tratará das leis a estabelecer ou a reformar, das ordenações relativas às moedas, à gerência do tesouro público, às apelações em matéria criminal, aos tratados de paz e às declarações de guerra.

«As funções são anuais.

«Todos os administradores ou chefes dos concelhos das cidades federadas elegerão um chefe geral para comandar a guerra, com cinco ajudantes.

«Eles elegerão, além disso, um conselho superior, que terá a seu cargo os interesses gerais da federação.

«Alguns eleitos dos novos estados protestantes, antes de se fundar a República e de se romper irrevogavelmente com a monarquia, foram ter com Carlos IX, a fim de lhe propor as últimas condições, em que se lhe exigia, em favor da religião reformada, muito mais do que nunca lhe tinham concedido os editos anteriores.

Espantada, Catarina de Médicis exclamou: —Ainda que Condé fosse vivo, e no centro da França, em Paris, à frente de cincoenta mil homens e

vinde mil cavalos, nunca ousaria pedir a metade do que estes têm a insolência de pretender!

Pela primeira vez, Carlos IX, a mãe e os padres, tiveram consciência desta verdade: «o seu crime, tão detidamente elaborado, e executado com uma audácia inaudita, em vez de enfraquecer a Reforma, dava-lhe mais força e mais império, tornava-a mais indomável...»

Dois meses apenas se tinham passado depois da matança de São Bartolomeu, e não só os huguenotes retomavam as armas, mas inda uma fracção considerável do partido católico, revoltado contra a crueldade da corte, contra o fanatismo do papa e contra a submissão da França às exigências de Filipe II, fazia causa comum com os huguenotes para ajudar a triunfar, não só a reforma religiosa, mas a reforma política; estes novos adversários de Carlos IX e da mãe tomavam o nome de «politicos».

O rei, assustado pela atitude cada vez mais ameaçadora dos huguenotes, quis ainda temporizar, iludindo-os com promessas, louvores, paliativos; mas era já tarde.

Rebentou uma quarta guerra religiosa; federaram-se republicaneamente algumas províncias. A Rochela tornou-se o quartel general e praça de armas dos protestantes. Carlos IX atacou-a com todas as suas forças no fim do ano de 1572, menos de seis meses depois da matança de São Bartolomeu!

Eu, Antonicq Lebronn, escrevi quasi cotidianamente um jornal do cerco da Rochela e da defesa dos habitantes, entre os quais combateu gloriosamente a nossa familia. Eis alguns fragmentos deste memento, contendo em poucas palavras os factos gerais da guerra, precedendo um dos episódios do cerco, episódio que termina esta legenda.

A fim de auxiliar a compreensão do que digo, farei uma descrição sumária das fortificações da Rochela, que extrai também do meu jornal.

A Rochela, situada ao fundo duma baía larga e segura, tem a forma dum rectângulo alongado, cujo



Problemas sindicais

Dos militantes algarvios depende o ressurgimento da organização sindical do Algarve

Acabo de regressar do Algarve onde esperava encontrar a organização operária senão no seu apogeu, pelo menos com uma certa vitalidade. Grande, foi, porém, a decepção sofrida. A organização operária do Algarve está, exceptuando Faro, completamente desmantelada. Os sindicatos que, na Conferência Inter-Sindical do Algarve produziram manifestações de vitalidade e consciência, desapareceram por completo, e os poucos a quem tal ainda não sucedeu estão em vias disso, pois que já nem gastam o expediente confederal.

A crise de trabalho, que lavra pavorosamente em toda a provincia, contribuiu em parte para este resultado. O desânimo de alguns militantes e o comodismo de outros completou-o. Alega-se falta de militantes, para justificar o abandono a que estão votados os organismos operários, e apela-se para as delegacias permanentes, como único meio de enfrentar a crise de organização. Ora vejamos com olhos de ver se isto é assim.

Nos vários centros algarvios havia, e ainda há, uma pleiade de militantes, cuja dedicação pela causa não pode ser posta em dúvida. Atacados, porém, pelo desânimo, eles não puderam ou souberam vencer, e insensivelmente acabaram por cair na letargia que adormece as classes.

É certo que uma parte, saíu do Algarve, e talvez que até este facto contribuiu para desanimar os que ficaram. Há, que saíram o torpor que os invadiu. O recurso das delegacias permanentes é frágilissimo neste momento, em que a crise é geral em todas as indústrias e, consequentemente, de difícil colocação para qualquer camarada que se deslocasse para o Algarve.

Impõe-se, urgentemente, o levantamento da organização operária do Algarve, mas julgo que esta tarefa, que reconheço um tanto difícil, mas não impossível, terá que ser levada a cabo pelos militantes que ainda existem no Algarve, e que se não são em grande número, são contudo em número e qualidade suficiente para se desempenharem dessa missão.

E a provar o que avanço, temos o exemplo de em Faro, um militante conseguiu, como está regravado, a alegação alguns camaradas, como é praxe, a sua incompetência, falta de conhecimentos, etc, mas para mim que os vi discutindo na conferência Inter-Sindical, o argumento não colhe.

É evidente que não pretendo que os militantes do Algarve vão agir isoladamente. A C. G. T. compete-lhe auxiliá-los moral e materialmente, e esse auxílio crente estou que lhes não será regateado. Na próxima reunião do Conselho Confederal será tratada a constituição da delegação Confederal do Sul, bem como o local da sua sede no Algarve. Desnecessário será dizer que embora constituída a Delegação Confederal ela também por si só nada poderá fazer, se os militantes do Algarve se não dispuserem a trabalhar.

Não há quanto a mim outro prisma por onde possa ser encarado este assunto. O que há é urgência de efectivação. Os padrões aproveitados-se da demorização que lavra nas fileiras operárias, vão gradual e sistematicamente reduzindo os salários. Amanhã imporrá uma maior jornada de trabalho, e nós assistiremos, com a raiva da impotência, ao desmantelamento do trabalho que tanto sangue e tantas vidas tem custado ao proletariado algarvio.

E parafraseando o que escrevi em 9 de Maio do ano transacto, após a realização da Conferência Inter-Sindical, direi que o passado desses camaradas e a visão que certamente têm do futuro, são o penhor seguro de que se vão entregar de alma e coração a esta tarefa sublime.

O ressurgimento da Organização Operária do Algarve.

Manuel NUNES

Um caso grave

Operários que não comem há dois dias por não lhes terem sido pagos os vencimentos

ERMIDAS—SADO, 14.—O pessoal que trabalha no ramal de Sines a Ermidas abandonou o serviço porque até hoje ainda não lhe foram pagos os seus vencimentos. Há trabalhadores que não comem há dois dias.

As cantinas recusam-se a fornecer alimento aos desgraçados em virtude destes não terem condições para pagar, pois não recebem os ordenados vai para dois meses.

Mesmo quando era regular o pagamento aos trabalhadores a existência destes era torturante, em virtude de as cantinas fornecerem o pão a 1\$80 o quilo, e quando o teve, a batata a 1\$00 o quilo e o macarrão a 6\$00.

Com reduzido salários como têm aqueles obreiros é impossível viver-se neste suplicio!

Aos responsáveis pela situação destes desgraçados compete providenciar a fim de que o martírio dos trabalhadores em referência termine rapidamente.—E.

Os mineiros franceses

PARIS, 15.—O conselho nacional da federação dos trabalhadores do sub-solo pronunciou-se a favor dum aumento de salários.—(L).

PROPAGANDA SINDICAL

Manipuladores de pão do Barreiro

Realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na sede da Associação dos Carteiros do Barreiro, Praça da República, uma sessão de propaganda sindical, com a presença de delegados dos manipuladores de pão de Lisboa e da comissão organizadora do Congresso da Federação do Ramo da Alimentação, a fim de se organizar o sindicato dos manipuladores de pão daquela localidade.

SOB OS DOMINIOS DO IMPERADOR...

O flagelo Norton de Matos que durante dois anos grassou na provincia de Angola foi o pior agente destruidor de vidas humanas

Como já vimos, Norton de Matos principiou a sua obra de ruína em Angola, muito antes de lá chegar. Desde que lá chegou, pondo em prática os seus perniciosos planos, esboçados, uns antes da partida, outros durante a sua permanência, todo o vasto território da África Occidental,—a que chamam, não sabemos porque, Portuguesa — incluindo as populações nativas e direitos destas, ficou sendo uma grande roça que ele, *receiro*, administrou como entendeu.

O militar foi, para Angola, mais terrível do que a mais inatável das epidemias! As epidemias atacam, grassam e vitimam, mas não humilham nem escravizam. As febres ebertianas, as meningites, a tripanosomias e o paludismo, manifestam-se nas suas modalidades clínicas, típicas ou atípicas, mas sujeitam-se à terapêutica aplicável e a todos os meios profilactico-sanitários que se empregam para aniquilar o agente eteo-patogénico. Mas o *flagelo Norton* grassou em Angola desde princípios de 1921 a fins de 1923, sempre intenso, num recrudescimento sempre crescente, humilhando, escravizando, vendendo e vitimando as populações africanas, arruinando as finanças, pondo a provincia em hasta pública.

Contra tal epidemia, cujo agente era mais perigoso do que o tripanosoma, mais pernicioso do que o hematozóario, uma única terapêutica havia a aplicar: obrigar Norton de Matos a embarcar, acompanhado dum guia, assim ou idênticamente concebida: «Vai apresentar-se no Ministério das Colónias, por inconveniente à boa administração desta, e por ser um atentado contra os direitos dos povos africanos, o ex-Alto Comissário da República em Angola, militar José Mendes Ribeiro Norton de Matos, — O povo de Angola.

Mas quando se resolverem os africanos a tomar tão decisiva atitude? Quando manifestarão tão activo e enérgico gesto?

Fazei vós, e só vós, e conforme à vossa vontade, tudo quanto seja susceptível de contribuir para a vossa libertação e felicidade. Não esperéis nunca que os vossos interesses sejam zelados por aqueles que só diligenciam levar-vos-lo, meio pelo qual conseguem celebridade e fabulosas fortu-

nas, gozando-as na ociosidade, rindo da vossa negra miséria, à custa da qual vivem, chamando a si o direito de convívio ao lauto banquete da vida, bestas à mesa posta por vós!

Norton de Matos pôs de parte os vossos direitos, e não só os esqueceu como os violou, escarnecendo de vós. Fechou as portas dos vossos jornais, encerrou-vos as associações, declarou fora da lei tudo quanto era obra vossa, não ouviu as vossas reclamações, nunca vos fez justiça—deportou-vos, vendeu-vos e matou-vos.

Essa provincia, a rica Angola, vossa terra de há tantos séculos, foi legada ao «raja» pelo Terreiro do Paço e éle, o *sobá herdeiro*, considerou-se esse vasto, uberrimo e lindo continente, dele dispondo na medida dos seus desejos de proprietário. Empenhou, fez contratos e vendeu, sem vos consultar, sem vos perguntar se estáveis de acordo com a venda da vossa terra, do vosso lar.

Angola é portuguesa? Não? E' vossa? Muito menos.

Angola tem sido dos governos desta miserável República, tem sido uma propriedade dos governadores e altos comissários que tendes tido. Hoje não pertence, de todo esse território, senão uma pequena porção, àqueles a quem dais o direito de dispor da vossa casa, de tudo quanto vos pertence, incluindo a vida.

Banco Nacional Ultramarino, Companhias: dos Diamantes, Sul de Angola, da África Occidental Portuguesa, do Petróleo, etc., são os proprietários da provincia, pertencendo a, parte mais considerável às empresas americanas.

E para legalizar o roubo descarado, contratos, concessões, portarias, decretos e regulamentos,—onde vemos, no tipo, as inúmeras vantagens para o Estado...

E os cofres da provincia sempre exaustos, os nativos sempre na mais negra miséria, sempre analfabetos.

A mesa do orçamento está no Palácio; fora está a força armada, e os lamentos dos escravos não perturbam a digestão... Pretos! pretos! O' corpos, almas, vidas aprisionadas!...

Correia de SOUSA

GRANDIOSAS FESTAS COMEMORATIVAS DA SEMANA DA CRIANÇA

no S. U. DA CONSTRUÇÃO CIVIL—C. do Combro, 38-A

HOJE — DOMINGO — HOJE

MATINÉE às 15 horas

Início das festas com uma preleção referente ao acto por um membro da Comissão Central organizadora da «Semana da Criança».

«Lanche» de confraternização e distribuição de vários artigos de vestuário, sendo abrilhantada a festa pela «troupe» de Bandonistas «Os Manos».

Os aplaudidos «clowns» do Gimmásio Club Leais Amigos, Tomasito e Sili Costa (o mais pequeno do mundo), Joaquineto, Jose e os irmãos Sirios deliciarão a pequenada com os seus intermédios cómicos.

A's 20 horas:

Conferência pela illustre professora D. Vitória Pais. Récita pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária com as peças: *O Operário e o Ladrão*, *O Triunfo*, *O Comissário de uma Jôia*, *Lição dum Sábio*, e um extracto de Júlio Dantas 1023 e canções pela menina Branca Rodrigues.

Abrihanta o espectáculo o grupo musical «Os Amigos da Paródia».

A'MANHÃ—SEGUNDA FEIRA—A'MANHÃ

A's 14 horas

Visita de confraternização às escolas da Sociedade Voz do Operário, Liga Pró-Moral, Oficina N.º 1 e Academia de Instrução Popular.

A's 20 horas:

Conferência pela illustre professora D. Judite Vieira. Récita pelo Grupo Dramático União e Capricho com a peça *O João Corta Mar e Um criado distraído*, sendo abrilhantada pela Tuna do Registo Civil.

O programa dos dias a seguir será publicado na devida altura, sendo a entrada gratuita mediante a apresentação dos bilhetes, que serão distribuídos momentos antes dos espectáculos começarem, e isto por motivo da lotação do salão.

Uma interessante sessão de arte na Universidade Popular Portuguesa

Na Universidade Popular Portuguesa realizou-se, na última sexta-feira, mais uma sessão de arte a 3.ª de soute ano. Abriu-a o sr. dr. Câmara Reis, que, depois de se referir ao esforço que representa o que a Universidade tem feito através de 6 anos de existência, bordou algumas considerações sobre a influência benéfica do cinema, quando escrupulosamente aproveitado, e da música na educação popular.

Seguiu-se o concerto musical, sendo primorosamente executado pelos exímios professores sr.ª D. Laura Augusta Alves Braga (piano) e srs. António Sarmiento (violoncelo) e Fernando Gil da Silva (violino) o seguinte programa:

«Madame Butterfly», G. Puccini; «Serenata Árabe», F. Farrage; «Cigany-csardas», G. Michiels; «Ecoutez cette histoire...», G. Raziagade; «Tosca», G. Puccini; «Tannhäuser», R. Wagner.

Nos intervalos do concerto correram-se algumas fitas cinematográficas.

A assistência, que enchia o vasto salão da Universidade, sublinhou com prolongadas salvas de palmas todos os números do excelente programa musical, cuja execução foi, na verdade, notável.

O frio na Alemanha

BERLIM, 15.—O frio continua a fazer-se sentir em todo o norte da Alemanha, acompanhado de fortes aguaceiros, e variando a temperatura entre 11 e 15 graus centígrados.—(L)

O município de Sintra saúda «A Batalha»

Assinado pelo sr. António Duarte de Sousa, presidente da comissão executiva da Câmara Municipal de Sintra, recebemos um cativante officio, no qual nos declara ter aquela entidade, em sessão de ontem, «deliberado felicitar a imprensa e fazer votos pela continuação dos esforços jornalísticos em todas as campanhas de interesse colectivo», nesta classificação incluindo *A Batalha*. Agradecemos efusivamente as saudações recebidas, retribuindo-as com a promessa de não esmorecermos as nossas campanhas de interesse colectivo.

O valor da posteridade

PARIS, 15.—Vinte manuscritos do escritor Pierre Louis, vendidos em leilão, renderam 500.000 francos.—(L)

Os «records» do ar

PARIS, 15.—O aviador Lasne, no circuito de Etampes, bateu dois «records» mundiais de velocidade, nos mil quilómetros com 250 e 500 quilos de carga, estabelecendo as velocidades médias horárias de 200 e de 105 quilómetros, 997 metros. O aviador bateu no mesmo percurso os «records» dos 250 e dos 500 quilos de carga, em distância, realizando os 1.000 quilómetros, «record» que pertencia ao americano Harris, desde 1942, com 950 quilómetros.—(L)

AS GREVES

Declaram-se em greve os têxteis do Porto em virtude de uma iníqua determinação do patronato

PORTO, 14.—Os industriais têxteis da especialidade de seda resolveram introduzir nas suas fábricas teares mecânicos. Ninguém tem o direito de protestar contra a progressividade da maquinaria, desde que essa intensificação mecânico-científica seja em benefício da humanidade.

Dentro deste princípio racional estão os tecelões de seda, os quais, depois dum reatino convocada para tratar do assunto em referência, comunicaram aos industriais os seus propósitos de não se oporem à introdução da mecânica na sua especialidade, desde que ela fosse destinada aos profissionais.

Os industriais, porém, que só cerebralmente são iluminados pelos claros trágicos do egoísmo feroz, ao pensarem na compra dos teares mecânicos, jamais tiveram em conta o espírito dos seus inventores e, portanto, aquele idealismo humanista de se poupar o esforço físico e mental do produtor.

Não se pode dizer, é certo, que os esperanças do industrialismo da seda não estejam concordantes com a lei do menor esforço... mas daquele menor esforço na retribuição monetária a quem trabalha, a tróca de uma maior produção que depois vão impingir ao consumidor por preços excessivamente exagerados.

De harmonia com estas teorias mercantilistas, os industriais pretendem, com a mecânica, realmente que os tecelões de seda não se cansem muito, mesmo nada, mandando-os para casa por toda uma eternidade. E para que este *desiderato* tenha a sua efectivação radical, aniquilando uma classe, propõem-se substituir aqueles escravos pelo elemento feminino.

Porque as máquinas de tecer a seda são exclusivamente importadas para as mulheres que tencionam escolher. As mulheres são mais humildes e mais fáceis de explorar... e sujeitas à lubridade de qualquer miserável patrão ou de qualquer encarregado patife...

Al está, em síntese, os propósitos altruistas dos industriais de seda, entre eles os da firma Meireles e Nogueira.

Em face do exposto, que demonstra bem o critério estreito, rapace, dos filantropos Nogueiras, a classe dos tecelões de seda colocou-se de atalaia. E outra coisa não devia fazer quem vê o seu futuro ameaçado, o seu pão roubado para sempre. A referida classe, na defesa da sua existência profissional e, portanto, da sua própria vida individual, resolveu agir de harmonia com as circunstâncias.

Primeiro, editou um manifesto, fazendo sentir a flagrante injustiça que se pretendia praticar, atirando para a rua com uma porção de operárias que já não estão em condições de aprender outro officio—e demonstrando que não é contrária à introdução da mecânica na indústria, mas que apenas a deseja regulada.

Depois, enviou um officio aos patrões no mesmo sentido — não se importando esses avaros patrões, nem com o manifesto, nem com o officio. Cinicamente apostaram em fazer das suas fábricas piores roças ainda do que o que já eram—e, zâs!, começaram a mandar vir teares mecânicos, a admitir mulheres por uma tuta-e-meia... para irem substituindo os homens...

Em virtude duma tão provocante atitude, a classe dos tecelões de seda indignou-se, cuja efervescência era de prever que originaria num conflito.

Como a citada firma Meireles & Nogueira respondeu a uma comissão operária que o entrevistou, que os teares mecânicos, ao contrário das justas reclamações da classe, não são para o pessoal profissional masculino da casa, mas para as mulheres—foi proclamada a greve na fábrica daquela firma aludida, não contra a mecânica dos teares, mas contra a mecânica explorativa que ignobilmente os industriais lhe querem atribuir—reduzindo à perpétua *chômage*, à extrema tortura de miséria, uma grande quantidade de chefes de família destituídos implacavelmente da sua profissão... para dar lugar a quem nada compreenda da indústria...

E a luta lá continua, por capricho revoltante dos sanguessugas humanos...—C.

Pessoal da casa Pinto & Gameiro

ALHOS VEDROS, 15.—Refinaram-se os operários da Casa Pinto & Gameiro para apreciar a marcha do seu movimento e ouvir a comissão que foi entrevistar os industriais.

Notou-se que da parte do sr. Pinto havia o desejo de harmonizar o conflito, mas o sr. Gameiro opõe-se intransigentemente não reconhecer o sindicato operário. Este senhor tem a obsessão de impedir que os seus operários sejam sindicados, fazendo perseguições aos que se associam.

Foi resolvido aguardar-se que termine o balanço que os industriais andam fazendo, pois, declararam que então poderiam dar uma resposta definitiva. Espera-se que todos os grevistas saibam cumprir o seu dever.

Foi também resolvido apelar para todos os sindicatos corticeiros que abram quetes auxílio «dos grevistas que são em número de cento e trinta».—C.

NO ESTRANGEIRO

Mineiros australianos

SIDNEY, 15.—Os mineiros, forçados à greve por os maquinistas terem abandonado o trabalho, desejam voltar ao trabalho, mas a probabilidade de um entendimento é muito duvidosa.—(H)

CONFERÊNCIAS

«Questões morais na arte e na literatura»

Na sede da Secção do Alto do Pina e promovida pela Universidade Popular Portuguesa, realiza o dr. Câmara Reis a 5.ª conferência da série «Questões morais na arte e na literatura», que entre o operariado do Alto do Pina está despertando grande interesse.

A VOZ DA CADEIA

Premedita-se a infâmia de julgar fóra de Lisboa os operários prêsos

Causam revolta e indignação, as infâmias cometidas pela policia e que ultimamente os jornais de todas as tendências têm revelado.

O maior número de vítimas encontradas nos prêsos sociais, porque é nestes que recai a maior percentagem do seu ódio torvo.

Encontram-se em Monsanto e na Guiné, algumas dezenas de vítimas, as quais jamais se esquecerão das torturas que lhes infringiram.

Já fez um ano, no dia 30 de Abril, que saíram a barra, metida no fundo dum porão do vaso de guerra «Carvalho de Araújo», a primeira «leva» de operários.

A toda a gente causou espanto—excepto aos ultra-conservadores,—tão excepcional e draconiana medida, por um governo que, dias antes, tinha jugulado em plena rotunda meia dúzia de palhaços que à viva força pretendiam restabelecer a ditadura em Portugal.

Resultou da acção indigna e não menos ditatorial desse governo, que se jactava de republicano, começar por surgir de todos os cantos do país os mais veementes e enérgicos protestos contra as infâmias cometidas. Não estavam esses energúmenos satisfeitos e fizeram sair a barra fora mais vítimas da sua sanha feroz.

Pretende-se agora, sem nenhum remorso dos crimes hediondos que praticaram, influir junto dos tribunais para que os prêsos sociais não respondam em Lisboa.

E' o cúmulo da infâmia. Sanção a conselho de magistratura tal infâmia?

Toda a opinião pública já sabe porque o revelou toda a imprensa de maior circulação, que dentro da policia se encontram indivíduos que convidaram outros a cometer atentados. Toda a opinião pública já sabe porque o não encobriu a imprensa, que dentro da policia se encontra um chefe que foi o principal instigador do atentado ao comandante da mesma policia, sr. Ferreira do Amaral.

E agora, para o futuro venham os jornais de grande informação dar grandes notícias sensacionais de atentados e «complots» com informações da policia, inventando por vezes cadastros de operários que nem prêsos tinham sido e apresentando as suas fotografias como se fossem autênticos bandidos.

E o que tem feito o governo perante uma policia que procede desta ordem? Nada, ou ainda, o que é pior, por vezes dando-lhe todo o seu apoio.—José Gordalho.—Prêso por questão social na cadeia de Monsanto.

MOVIMENTO JUVENIL

Reorganizou-se o Nucleo da Juventude Sindicalista de Gouveia

GOUEIA, 12.—Aproveitando a estada nesta vila do camarada Adolfo de Freitas, delegado da Federação da Juventude Sindicalista às comemorações do 1.º de Maio na Covilhã, ontem, pelas 21 horas, realizou-se na sede do Sindicato dos Manufactores de Tecidos de Gouveia uma sessão de propaganda sindical e dos fins da Juventude Sindicalista.

A sessão esteve muito concorrida, tendo o aludido camarada demorado cerca de uma hora na sua sucinta exposição de ideias. Explicou a volta da juventude e da organização operária um ambiente de terror, pois sabe que estas forças se conjugam para lhe dar combate, e exprime-se em fartas considerações tendentes a demonstrar que o individuo isolado não consegue resistir, tanto às intemperies da natureza como às violências da burguesia—pelo que tem de organizar-se sindicalmente e lutar contra os politicos, porque estes, a-pesar-de «prometerem» muito «bacalhau a pataco» não fazem mais do que arrecadar os muitos «patacos» que são as notas de 500\$00 do Banco de Portugal, etc.

No final foi muito ovacionado, tendo o camarada que presidia palavras de agradecimento para o orador, incitando os trabalhadores presentes a que amassem muito o sindicato e accorresse a ele sempre que o mesmo o chame, pois o sindicato são os trabalhadores organizados e estes têm de defender-se da burguesia e conquistar novas regalias.

Em seguida reuniram alguns elementos jovens com o referido camarada, tendo acordado na reorganização do nucleo da Juventude Sindicalista, ficando formada a respectiva comissão organizadora pelos camaradas Julio Saria Almeida, Augusto do Rosário, Eduardo Sampaio, João de Almeida e Francisco Neta.—E.

Queixas e reclamações

Um encarregado valentão

Esteve ontem na nossa redacção o operário Guilherme Tomé Ferreira, 17 anos, queixando-se contra o encarregado geral das oficinas dos Correios e Telégrafos Joaquim Martins, que, além de o acusar de ter desviado uma chave de parafusos, o agrediu sem que desse motivo para isso.

O nosso reclamante pediu-nos para registarmos aqui o seu protesto, o que por este modo fazemos.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Aliança Mundial.—Effectua-se na próxima terça-feira, pelas 21 horas, a reunião da assembleia geral, com a seguinte ordem da noite: Apresentação, discussão e votação do relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal do ano de 1925; Apreciação de uma proposta da Associação de Socorros Mútuos «Civilização e Independência» para fazer a fusão com a nossa associação; Eleição de cargos vagos.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Junta Sindical de Alfama.—Reine hoje a Comissão Executiva, a fim de resolver um assunto importante, pedindo-se a comparencia de todos os componentes da mesma, às 14 horas.

COMUNICAÇÕES

Caixeiros de Lisboa.—Tem reunião, com a maior regularidade, a Comissão de Instrução e Educação desta associação, a qual está organizando o Grupo dos Amigos da Instrução, que se destina a custear, no total ou em parte, todas as iniciativas que tendam ao desenvolvimento da instrução e educação da classe. Muito breve se realizará, na sede, uma série de conferências; os nomes dos conferentes e os temas serão oportunamente anunciados. No próximo domingo, pelas 14 horas, realiza-se a primeira visita de estudo, à mais antiga fábrica de massas e biscoitos, da Pampulha, pertencente à Companhia Comercial e Industrial Portuguesa. Tomam parte na visita os alunos da associação.

Pessoal do Município.—Reuniu-se a comissão de melhoramentos, que se recusou a deliberar, em virtude de faltar a maioria dos seus membros, contra o que os membros presentes lavraram um protesto enérgico.

Marinheiros e Moços.—Reuniu-se a assembleia geral deliberando nomear uma comissão para dar o parecer ao officio da casa Norton. Deliberou também nomear uma comissão, composta por Vitorino Ferreira, José da Cruz, Florindo da Silva e José Monteiro Feliciano Augusto, a fim de angariar donativos para a sede, devendo esta comissão reunir-se amanhã, às 18 horas. Deliberou também avisar todos os camaradas com cotas atrasadas que passam a ser de \$500 de Maio em diante.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Manipuladores de Pão.—Pelas 17 horas, a comissão de festas.

DIAS PROXIMOS:

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—O Conselho Federal, amanhã, às 21 horas.

Encadernadores e Anexos.—Reine amanhã, pelas 18,30 horas, a direcção e o cobrador.

Manipuladores de Pão.—Reine amanhã, pelas 19 horas, a comissão organizadora do Congresso da Federação do Ramo de Alimentação, devendo comparecer o delegado da Secção de Federações e o delegado dos Confeitores e Pastelheiros, para trabalhos de transcendental importância e de inadiável resolução.

Pessoal do Município.—Amanhã, a comissão de melhoramentos.

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Reuniu a comissão administrativa que entre outros assuntos resolveu convocar a assembleia geral para a próxima terça-feira e constituir um grupo dramático.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindicalista do Alto do Pina.—Para assunto muito urgente reúne amanhã, pelas 21 horas.

S. U. Mobilizadora.—Reine amanhã, às 20,30 horas, em conjunto, as comissões administrativa, de melhoramentos e para tratar da questão dos empreiteiros, a fim de apreciar um assunto importante e o manifesto a dirigir à classe.

Sindicato Metalúrgico.—Amanhã, às 21 horas, a comissão revisora de contas. —Quinta-feira, a assembleia geral, para preenchimento de cargos vagos na comissão administrativa e na de melhoramentos, apresentação de contas e assuntos diversos.

Secção do Alto do Pina.—Reine, amanhã, pelas 20 horas, a comissão reorganizadora.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Nucleo de Lisboa.—Pede-se aos camaradas que estão de posse de livros pertencentes à biblioteca deste nucleo, que façam entrega deles logo que lhes seja possível, a fim de se conseguir a reorganização.

Um novo Posto de Socorros a Animais

A Liga Nacional de Defesa